

# A BATAHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.201

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhaha-Lisboa-Telefons 5339-3

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Quinta-feira, 26 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

## O regresso dos aviadores e a banalidade das manifestações

Estão a chegar os aviadores e por esse facto voltaram os jornais da grande e pequena circulação, immanados no mesmo propósito, a repisar as frases banais com que acompanharam o lento e penoso desenrolar do *raid* levado a cabo; aparecem novamente nas suas colunas acolhedoras os vários e disparatados alvitre que bem intencionados patriotas propõem para solenizar o cometimento heroico; voltam as notícias de festas e comensais em várias agremiações públicas e particulares, todas com o elevado intuito de homenagearem os realizadores de tão rotineiro feito.

Se bem que não discorde em absoluto da ideia de se dar expansão ao cometimento pensado e realizado por Sacadura e Coutinho, discordo no entanto das formas, todas elas mesquinhas, por que essa expansão é feita. E discorde, sobretudo, das várias maneiras, todas elas ridículas, com que se pretende galardoar esses dois homens.

Que razão de peso apresentem aquelas cidades que pretendem festejar o regresso desses dois homens? Não é o gigantesco dessas duas águas com banquetes onde vários convivas comam regiosamente como se em vez de dois aviadores os tão laudamente festejados fôsem quaisquer Constante Severins que inventassem um novo pitu?

Que alegarão as academias científicas que pensam receber os heróis com sessões de congratulação onde vários sujeitos solenemente impertigados recitem empoladas frases, palavras banais, como se esses dois homens fôsem dois palrados desmiolados?

Que alegarão os senhores da imprensa (e neste ponto não especializo este ou aquele jornal, pois todos incorrem nas mesmas culpas) para receberem com prosa campanuda, com palavras ócas, com lugares comuns velhos e velhos, esses dois sábios, como se eles fôsem dois figurões vulgares, desses que devem a sua importância, o seu nome, a sua notoriedade aos favores compassivos dos jornais, à comprovada benevolência dos jornalistas?

Não é com essas variadas formas, todas sem dúvida muito patrióticas, muito comodativas, que devem ser recebidos esses dois homens que ansiosamente nós todos esperamos. Não se reinicia nas faltas cometidas durante a realização da viagem aérea sobre o Atlântico.

As academias deviam fazer demonstrações públicas do valor do cometimento, e seria isso mais útil, mais transcendente que as sessões solenes do programa, de todos os programas. A imprensa devia pela pena dos seus redactores especializados ou dos técnicos quando aqueles falassem fazer relatos sóbrios sobre o facto naturalmente

grandioso pelo arrojado e pelo saber. Acabem as palavras laudatórias! Terminem as frases empoladas! Não fiquemos perante essas duas figuras imbecilizadas, com aquela expressão parva que certos pacóvios manifestam deante da estátua equestre do Terreiro do Paço!

O cometimento de Cabral e Coutinho foi um facto positivo, não foi um dos muitos sonhos que nós elaboramos deante duma chavena de café aromático ou ao contemplarmos as espirais do fumo dum cigarro que se consome num foguento.

Foi um facto elaborado e consumado por dois homens de acção unificados nas mesmas aspirações. E para festejar condignamente a vontade desses dois homens melhor forma não havia que realizar outro facto que corresse aquele que se procura solenizar.

Que belo não seria — oh! patriotas da Imprensa! oh! patriotas das forças vivas! oh! patriotas da Academia e da Rua! — se em vez das palavras entusiásticas que nada dizem, em vez do guesetório que nada significa, em vez dos presentes e das vengas que nada revelam e com que pretendes saldar os aviadores, fôsem, no dia do regresso e em honra deles, inauguradas as carreiras regulares aéreas entre a capital e as principais cidades do país!

Jesus PEIXOTO

NOTAS & COMENTÁRIOS

«Freedom» Com o número 400, entrou no seu 36.º ano de existência o mensário anarquista *Freedom* que, em Londres começou a sua publicação em 1886, sendo por conseguinte o periódico revolucionário que conta mais anos de actividade na propaganda. Daqui saíram os camaradas que nas colunas de *Freedom* têm dedicado e persistentemente lutam pela causa da emancipação humana.

Arte O sr. Alfred Hellberger, pintor alemão, abre amanhã na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura.

O que se desperdiça Segundo notícia do *Século* um engenheiro português conseguiu descobrir a maneira prática de aproveitar as marés das águas do Tejo para com elas obter energia que baste à iluminação eléctrica da cidade e às necessidades das indústrias. Essa força motriz seria mais barata que qualquer outra.

E continuaremos, é claro, a percorrer as ruas em plena treva e pagar por um dinheirão a iluminação caseira.

«O Mundo» Em virtude de ter sido o seu pessoal gráfico já ontem se publicou este jornal.

Embora doesse ao *Mundo*, a nota aqui publicada sobre o conflito, ela é a expressão da verdade, porque foi a própria comissão que tratou com o sr. Luis Deronet quem nos informou.

«O Mundo» o que é do *Mundo*,... se tanto lhe dou o incidente que poderia ter evitado.

Torcendo a orelha Quando o fascismo surgiu em Itália os conservadores bateram as palmas de contentes, não querendo acreditar no que diziam os avançados: que o fascismo era um bando de cavaleiros sem profissão, nem situação que hoje está contra os operários e amanhã, pleno de ambições, desejará predominar mesmo sobre a própria burguesia. Hoje, que esta já está sofrendo as consequências da protecção dispensada a esses cavaleiros, queixam-se.

O artigo do sr. Santa Cruz, publicado ontem na *Epoca*, do qual recordamos os trechos que seguem, é bem significativo:

«Triste ironia do destino: foi para defender a propriedade particular contra as audiências do bolchevismo que o fascismo se organizou e, passado tempo, a propriedade particular corre às mãos dos fascistas os mesmos perigos de que estava ameaçada pelos bolchevistas.

A violência fascista que começou por ser empregada contra os inimigos da ordem, é hoje usada contra todos os que pela ordem trabalham e se vêem forçados a unir-se contra o novo perigo, que hoje representam os libertadores da primeira hora.»

Uma partida do telégrafo Os operários da indústria de conservas de Setúbal expediram para a C. G. T. um telegrama de saudação ao novo comité confederal. Esse telegrama está há uns poucos de dias para chegar ao seu destino. Não protestamos contra o facto porque certamente o referido telegrama vem a pé.

Poeira nos olhos Zeferino da Silva, de triste memória, e o agente Iglesias foram demitidos da polícia. Eis uma novidade que originará a alegria ingênua de muitos que nos leem. Haverá a esta hora quem tenha a ilusão de que esses homens cairam de todo no desagrado governamental. Mas se nós dissermos que se vai dissolver a P. S. E. e organizar outra polícia especial — todos calcularão que os escorregados de agora, enfiarão surrinhos para a tal polícia. E talvez não se enganem...

Proibições estúpidas O governador civil empenhado em proibir conferências e festas inofensivas Como anunciámos, na sede do Grupo Dramático de Belem devia o sr. Ladislau Batalha realizar ontem uma conferência, cujo tema eram os Seguros Sociais Obrigatórios.

Principio o conferenciante pro testar contra a proibição da festa de domingo último.

## OS DOIS METODOS

Uma Internacional só se impõe pela mútua tolerância no seu seio sob a base da liberdade e só é parte se as centrais nacionais dispõem de condições para lhe dar um sério concurso

Ignoramos se o que já escrevemos sobre as relações internacionais é bastante para ficar claramente definido o carácter dos votos da Covilhã. Supomos que sim. Não obstante não faltará quem não se dê ainda por satisfeito. Em tal caso só uma obsessão justificará essa insatisfação. Quem não estiver preso a prejuízos de ordem política; quem tiver apenas em vista a causa dos trabalhadores, essencialmente vítimas do patronato e do Estado, verificará que não pode haver dois critérios quanto à organização e à acção que mais convém ser aceite pelos mesmos trabalhadores.

Não temos conveniência alguma em conduzir a discussão para um labirinto: em face de realidades positivas, o bismantismo desaparece. Ora, a realidade apresenta-se-nos com toda a sua crueza: vis à vis com a derrocada burguesa, pela sua incapacidade manifesta, a classe operária não tem nem poderá ter interesses em que novos Estados políticos e centralizadores se criem, visto que qualquer que seja a sua fórmula ou o seu rótulo esse Estado sempre será tirânico e dentro dele a classe operária sempre será o bode espiatório. A organização que corresponda ao objectivo estatal, mantendo, por isso mesmo, um método de luta revolucionário caracterizadamente político, não é a que convém aos interesses da emancipação da classe trabalhadora. Esse método conduz o operário a uma situação semelhante àquela em que se encontra actualmente, por isso que, se destrói uns ideólogos, cria outros; se depõem uns senhores, coloca no pedestal novos senhores e deste modo a sua libertação continuará a ser uma esperança vã, uma quimérica ilusão.

O método de luta dos trabalhadores, como classe assalariada e como vítima da opressão e da tirania da lei, consiste na acção que se exerce simultaneamente contra o salarizado e contra a lei, ou seja contra o Estado. Deste modo nem sequer se contribui para a possibilidade de se instituírem novos ams e criarem novos privilégios.

Com o desejo de conquista de melhor bem estar se lançaram em inúmeras lutas o escravo e mais tarde o servo. Com entusiasmo e com fé entraram em todas as lutas e deles se aproveitaram todos os inovadores animados de espírito progressivo. Mas sendo orientados por concepções de carácter puramente políticas a condição dos trabalhadores tem-se mantido com todas as características do escravo e do servo.

Com o proletário já não deve suceder o mesmo que com os seus antepassados. Demasiado se sabe pela própria experiência que a mudança de fórmulas políticas não resolve o problema da libertação proletária. Este problema só se resolve pela supressão das causas económicas em que os próprios trabalhadores estão interessados por estarem presos à produção.

A acção política é a transformação política previamente se remodelarem as condições económicas da produção e do consumo seria o mesmo que continuarmos na situação actual de assalariados e de oprimidos — tal e qual como aconteceu com os percuressores revolucionários de todas as idades e após a verificação de cada luta.

Dir-se há que isto é puro doutrinarismo. A verdade, porém, é que por muito pouco se ter batido esta tecla se observam uma vez por outra atitudes ambíguas de camaradas a quem ninguém pode acusar com propriedade de pouco seguros nas suas convicções revolucionárias e que se pronunciam por forma diversa daquela que na realidade pretendem.

Os equívocos são sempre fáceis, são muitas vezes inevitáveis quando não se refrescam as ideias.

No caso das relações internacionais mais uma vez se verificou o facto a que vimos de fazer referência.

Propositalmente? Não. Apenas por um desejo muito compreensível de revolução; apenas porque existe ainda em que as actuais condições económicas e políticas da sociedade se transformem o mais rapidamente possível.

Tam só se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

«Freedom» Com o número 400, entrou no seu 36.º ano de existência o mensário anarquista *Freedom* que, em Londres começou a sua publicação em 1886, sendo por conseguinte o periódico revolucionário que conta mais anos de actividade na propaganda. Daqui saíram os camaradas que nas colunas de *Freedom* têm dedicado e persistentemente lutam pela causa da emancipação humana.

Arte O sr. Alfred Hellberger, pintor alemão, abre amanhã na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura.

O que se desperdiça Segundo notícia do *Século* um engenheiro português conseguiu descobrir a maneira prática de aproveitar as marés das águas do Tejo para com elas obter energia que baste à iluminação eléctrica da cidade e às necessidades das indústrias. Essa força motriz seria mais barata que qualquer outra.

E continuaremos, é claro, a percorrer as ruas em plena treva e pagar por um dinheirão a iluminação caseira.

«O Mundo» Em virtude de ter sido o seu pessoal gráfico já ontem se publicou este jornal.

Embora doesse ao *Mundo*, a nota aqui publicada sobre o conflito, ela é a expressão da verdade, porque foi a própria comissão que tratou com o sr. Luis Deronet quem nos informou.

«O Mundo» o que é do *Mundo*,... se tanto lhe dou o incidente que poderia ter evitado.

Torcendo a orelha Quando o fascismo surgiu em Itália os conservadores bateram as palmas de contentes, não querendo acreditar no que diziam os avançados: que o fascismo era um bando de cavaleiros sem profissão, nem situação que hoje está contra os operários e amanhã, pleno de ambições, desejará predominar mesmo sobre a própria burguesia. Hoje, que esta já está sofrendo as consequências da protecção dispensada a esses cavaleiros, queixam-se.

O artigo do sr. Santa Cruz, publicado ontem na *Epoca*, do qual recordamos os trechos que seguem, é bem significativo:

«Triste ironia do destino: foi para defender a propriedade particular contra as audiências do bolchevismo que o fascismo se organizou e, passado tempo, a propriedade particular corre às mãos dos fascistas os mesmos perigos de que estava ameaçada pelos bolchevistas.

A violência fascista que começou por ser empregada contra os inimigos da ordem, é hoje usada contra todos os que pela ordem trabalham e se vêem forçados a unir-se contra o novo perigo, que hoje representam os libertadores da primeira hora.»

Uma partida do telégrafo Os operários da indústria de conservas de Setúbal expediram para a C. G. T. um telegrama de saudação ao novo comité confederal. Esse telegrama está há uns poucos de dias para chegar ao seu destino. Não protestamos contra o facto porque certamente o referido telegrama vem a pé.

Poeira nos olhos Zeferino da Silva, de triste memória, e o agente Iglesias foram demitidos da polícia. Eis uma novidade que originará a alegria ingênua de muitos que nos leem. Haverá a esta hora quem tenha a ilusão de que esses homens cairam de todo no desagrado governamental. Mas se nós dissermos que se vai dissolver a P. S. E. e organizar outra polícia especial — todos calcularão que os escorregados de agora, enfiarão surrinhos para a tal polícia. E talvez não se enganem...

Proibições estúpidas O governador civil empenhado em proibir conferências e festas inofensivas Como anunciámos, na sede do Grupo Dramático de Belem devia o sr. Ladislau Batalha realizar ontem uma conferência, cujo tema eram os Seguros Sociais Obrigatórios.

Principio o conferenciante pro testar contra a proibição da festa de domingo último.

Entrou em seguida no assunto da sua conferência e se mais depressa entrasse, mais depressa as autoridades lhe dariam a palavra proibindo a conferência.

Ora, francamente, parece-nos que o governador civil está mandando conosco. Que proíba sessões de propaganda ou nos sindicatos, é arbitrário, mas, enfim, é compreensível, agora que se empenha tanto na proibição de festas e duma inofensiva conferência sobre Seguros Sociais, só se justifica ou por uma grande falta de fôforo ou por excessiva ferocidade.

U. S. O. Conselho de delegados Reúne amanhã, pelas 21 horas, para leitura e discussão do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional e ainda outros assuntos de transcendental importância.

Trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo MONTE-MOR-O-NOVO, 23. — Em reunião da direcção da Associação dos trabalhadores rurais, ontem efectuada, foi deliberado concorrer desde já com a quantia de 40\$00 para auxiliar a alimentação das crianças, filhas dos mineiros de Aljustrel, tendo hoje mesmo sido enviada essa quantia para o respectivo sindicato.

Universidades, academias, e escolas Universidade Livre — Cursos fixos 922-23. — Estão já designados definitivamente os cursos fixos que esta colectividade manterá no ano lectivo de 1922-23, cuja abertura se realizará no próximo domingo, 5 de Novembro. As matrículas continuam abertas todos os dias, das 11 h 15 horas e das 20 h 22, tendo sido até hoje recebido grande número de inscrições.

Lêr TRABALHO, na 3.ª pag.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

«Freedom» Com o número 400, entrou no seu 36.º ano de existência o mensário anarquista *Freedom* que, em Londres começou a sua publicação em 1886, sendo por conseguinte o periódico revolucionário que conta mais anos de actividade na propaganda. Daqui saíram os camaradas que nas colunas de *Freedom* têm dedicado e persistentemente lutam pela causa da emancipação humana.

Arte O sr. Alfred Hellberger, pintor alemão, abre amanhã na sede da Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, uma exposição de pintura.

O que se desperdiça Segundo notícia do *Século* um engenheiro português conseguiu descobrir a maneira prática de aproveitar as marés das águas do Tejo para com elas obter energia que baste à iluminação eléctrica da cidade e às necessidades das indústrias. Essa força motriz seria mais barata que qualquer outra.

E continuaremos, é claro, a percorrer as ruas em plena treva e pagar por um dinheirão a iluminação caseira.

«O Mundo» Em virtude de ter sido o seu pessoal gráfico já ontem se publicou este jornal.

Embora doesse ao *Mundo*, a nota aqui publicada sobre o conflito, ela é a expressão da verdade, porque foi a própria comissão que tratou com o sr. Luis Deronet quem nos informou.

«O Mundo» o que é do *Mundo*,... se tanto lhe dou o incidente que poderia ter evitado.

Torcendo a orelha Quando o fascismo surgiu em Itália os conservadores bateram as palmas de contentes, não querendo acreditar no que diziam os avançados: que o fascismo era um bando de cavaleiros sem profissão, nem situação que hoje está contra os operários e amanhã, pleno de ambições, desejará predominar mesmo sobre a própria burguesia. Hoje, que esta já está sofrendo as consequências da protecção dispensada a esses cavaleiros, queixam-se.

O artigo do sr. Santa Cruz, publicado ontem na *Epoca*, do qual recordamos os trechos que seguem, é bem significativo:

«Triste ironia do destino: foi para defender a propriedade particular contra as audiências do bolchevismo que o fascismo se organizou e, passado tempo, a propriedade particular corre às mãos dos fascistas os mesmos perigos de que estava ameaçada pelos bolchevistas.

A violência fascista que começou por ser empregada contra os inimigos da ordem, é hoje usada contra todos os que pela ordem trabalham e se vêem forçados a unir-se contra o novo perigo, que hoje representam os libertadores da primeira hora.»

Uma partida do telégrafo Os operários da indústria de conservas de Setúbal expediram para a C. G. T. um telegrama de saudação ao novo comité confederal. Esse telegrama está há uns poucos de dias para chegar ao seu destino. Não protestamos contra o facto porque certamente o referido telegrama vem a pé.

Poeira nos olhos Zeferino da Silva, de triste memória, e o agente Iglesias foram demitidos da polícia. Eis uma novidade que originará a alegria ingênua de muitos que nos leem. Haverá a esta hora quem tenha a ilusão de que esses homens cairam de todo no desagrado governamental. Mas se nós dissermos que se vai dissolver a P. S. E. e organizar outra polícia especial — todos calcularão que os escorregados de agora, enfiarão surrinhos para a tal polícia. E talvez não se enganem...

Proibições estúpidas O governador civil empenhado em proibir conferências e festas inofensivas Como anunciámos, na sede do Grupo Dramático de Belem devia o sr. Ladislau Batalha realizar ontem uma conferência, cujo tema eram os Seguros Sociais Obrigatórios.

Principio o conferenciante pro testar contra a proibição da festa de domingo último.

Entrou em seguida no assunto da sua conferência e se mais depressa entrasse, mais depressa as autoridades lhe dariam a palavra proibindo a conferência.

Ora, francamente, parece-nos que o governador civil está mandando conosco. Que proíba sessões de propaganda ou nos sindicatos, é arbitrário, mas, enfim, é compreensível, agora que se empenha tanto na proibição de festas e duma inofensiva conferência sobre Seguros Sociais, só se justifica ou por uma grande falta de fôforo ou por excessiva ferocidade.

U. S. O. Conselho de delegados Reúne amanhã, pelas 21 horas, para leitura e discussão do relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional e ainda outros assuntos de transcendental importância.

Trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo MONTE-MOR-O-NOVO, 23. — Em reunião da direcção da Associação dos trabalhadores rurais, ontem efectuada, foi deliberado concorrer desde já com a quantia de 40\$00 para auxiliar a alimentação das crianças, filhas dos mineiros de Aljustrel, tendo hoje mesmo sido enviada essa quantia para o respectivo sindicato.

Universidades, academias, e escolas Universidade Livre — Cursos fixos 922-23. — Estão já designados definitivamente os cursos fixos que esta colectividade manterá no ano lectivo de 1922-23, cuja abertura se realizará no próximo domingo, 5 de Novembro. As matrículas continuam abertas todos os dias, das 11 h 15 horas e das 20 h 22, tendo sido até hoje recebido grande número de inscrições.

Lêr TRABALHO, na 3.ª pag.

## OS DOIS METODOS

Uma Internacional só se impõe pela mútua tolerância no seu seio sob a base da liberdade e só é parte se as centrais nacionais dispõem de condições para lhe dar um sério concurso

Ignoramos se o que já escrevemos sobre as relações internacionais é bastante para ficar claramente definido o carácter dos votos da Covilhã. Supomos que sim. Não obstante não faltará quem não se dê ainda por satisfeito. Em tal caso só uma obsessão justificará essa insatisfação. Quem não estiver preso a prejuízos de ordem política; quem tiver apenas em vista a causa dos trabalhadores, essencialmente vítimas do patronato e do Estado, verificará que não pode haver dois critérios quanto à organização e à acção que mais convém ser aceite pelos mesmos trabalhadores.

Não temos conveniência alguma em conduzir a discussão para um labirinto: em face de realidades positivas, o bismantismo desaparece. Ora, a realidade apresenta-se-nos com toda a sua crueza: vis à vis com a derrocada burguesa, pela sua incapacidade manifesta, a classe operária não tem nem poderá ter interesses em que novos Estados políticos e centralizadores se criem, visto que qualquer que seja a sua fórmula ou o seu rótulo esse Estado sempre será tirânico e dentro dele a classe operária sempre será o bode espiatório. A organização que corresponda ao objectivo estatal, mantendo, por isso mesmo, um método de luta revolucionário caracterizadamente político, não é a que convém aos interesses da emancipação da classe trabalhadora. Esse método conduz o operário a uma situação semelhante àquela em que se encontra actualmente, por isso que, se destrói uns ideólogos, cria outros; se depõem uns senhores, coloca no pedestal novos senhores e deste modo a sua libertação continuará a ser uma esperança vã, uma quimérica ilusão.

O método de luta dos trabalhadores, como classe assalariada e como vítima da opressão e da tirania da lei, consiste na acção que se exerce simultaneamente contra o salarizado e contra a lei, ou seja contra o Estado. Deste modo nem sequer se contribui para a possibilidade de se instituírem novos ams e criarem novos privilégios.

Com o desejo de conquista de melhor bem estar se lançaram em inúmeras lutas o escravo e mais tarde o servo. Com entusiasmo e com fé entraram em todas as lutas e deles se aproveitaram todos os inovadores animados de espírito progressivo. Mas sendo orientados por concepções de carácter puramente políticas a condição dos trabalhadores tem-se mantido com todas as características do escravo e do servo.

Com o proletário já não deve suceder o mesmo que com os seus antepassados. Demasiado se sabe pela própria experiência que a mudança de fórmulas políticas não resolve o problema da libertação proletária. Este problema só se resolve pela supressão das causas económicas em que os próprios trabalhadores estão interessados por estarem presos à produção.

A acção política é a transformação política previamente se remodelarem as condições económicas da produção e do consumo seria o mesmo que continuarmos na situação actual de assalariados e de oprimidos — tal e qual como aconteceu com os percuressores revolucionários de todas as idades e após a verificação de cada luta.

Dir-se há que isto é puro doutrinarismo. A verdade, porém, é que por muito pouco se ter batido esta tecla se observam uma vez por outra atitudes ambíguas de camaradas a quem ninguém pode acusar com propriedade de pouco seguros nas suas convicções revolucionárias e que se pronunciam por forma diversa daquela que na realidade pretendem.

Os equívocos são sempre fáceis, são muitas vezes inevitáveis quando não se refrescam as ideias.

No caso das relações internacionais mais uma vez se verificou o facto a que vimos de fazer referência.

Propositalmente? Não. Apenas por um desejo muito compreensível de revolução; apenas porque existe ainda em que as actuais condições económicas e políticas da sociedade se transformem o mais rapidamente possível.

Tam só se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

Nas relações internacionais há certamente que tem vista as características da organização e da luta particulares a cada país. Esta é talvez a questão mais importante a ponderar. Nos países onde impõe predominância na organização sindical

se não se nos afigura que nem todos os caminhos são bons — se de facto se pretende contribuir para a eclosão revolucionária emancipadora. Nesta questão o que se apresenta é o método.

Moscovia representa o método revolucionário estatal; Berlim representa o método revolucionário libertário — o mesmo método estabelecido nos congressos socialistas portugueses de 1909, 1911, 1919, e que tem a sua continuidade na tese «Organização Social Sindicalista» discutida na Covilhã.

## OS DOIS METODOS

Uma Internacional só se impõe pela mútua tolerância no seu seio sob a base da liberdade e só é parte se as centrais nacionais dispõem de condições para lhe dar um sério concurso

Ignoramos se o que já escrevemos sobre as relações internacionais é bastante para ficar claramente definido o carácter dos votos da Covilhã. Supomos que sim. Não obstante não faltará quem não se dê ainda por satisfeito. Em tal caso só uma obsessão justificará essa insatisfação. Quem não estiver preso a prejuízos de ordem política; quem tiver apenas em vista a causa dos trabalhadores, essencialmente vítimas do patronato e do Estado, verificará que não pode haver dois critérios quanto à organização e à acção que mais convém ser aceite pelos mesmos trabalhadores.

Não temos conveniência alguma em conduzir a discussão para um labirinto: em face de realidades positivas, o bismantismo desaparece. Ora, a realidade apresenta-se-nos com toda a sua crue







# "A Batalha" no Porto

O imposto de transacção e as manobras do alto comércio, que não se executam por cautela... não fôsse alterada a «ordem» do roubo—Ainda as subvenções—Entre o pessoal dos correios e telégrafos—A polícia também ser gente...

## Não fôsse voltar-se o feitiço...

A propósito do imposto das transacções, tem continuado a enorme celeuma levantada nos arrabaldes da gente do comércio e indústria. Há quem se dê por satisfeito, atentas as dificuldades do Estado, para quem a vida também encareceu, em pagar ao governo a devida percentagem usando o processo das avencas. Outros, porém, de temperamento mais impulsivo e aguerido, pretendiam um movimento de acção. Foi por isso que nós afirmámos que na última reunião dos comerciantes appareceu alguém a proclamar as suas tendências pacifistas, advogando a necessidade de haver muita paz nas ruas e nos espíritos...

Não explicamos, porém, tudo, pela simples razão de que não sabíamos ainda o que vamos a expôr. Depois da formidável catanada dada, com boca de mestre, no parlamento, falou-se em todo o comércio fechar as suas portas, quer dizer: de se notar a greve geral das transacções fôsse abolido ou, pelo menos, modificado. O baixo comércio, ou sejam os retalhistas, dependiam esta resolução máxima, para se demonstrar que o Porto não sempre estava de boa catadura para aceitar tudo que da capital venha através do canudo da imposição escamoteadora...

O alto comércio, contudo, engalinhava-se nas serenas ponderações: *medida, peso e contou* a quantidade e a qualidade das responsabilidades. Não aderiu à ideia da resistência desesperada, porque nela viu um perigo enorme que poderia subverter a sociedade capitalista. Encerradas as portas dos armazéns de refem e dos estabelecimentos de venda a retalho, o público ficava privado de adquirir o seu alimento cotidiano. Como consequência, era inevitável a revolta geral da população, que, com todo o seu respeitável peso, em cima dos causadores da situação. Não, isso não dava resultado. Não é porque tivessem receio de quaisquer assaltos, porque lá estavam as Companhias de segurança, mas é porque a insurreição poderia tomar outro carácter mais revolucionário de forma a permitir o banimento duma classe que tem enriquecido à custa da miséria alheia...

## As subvenções e o pessoal dos correios e telégrafos

A outra coisa que ainda também continua em discussão é o caso das subvenções e os telégrafos postais. Estes continuam no seu descontentamento, não se podendo considerar afastado qualquer movimento reivindicador. A nova concessão de 100 e 150 % sobre os extraordinários, serviços nocturnos e madrugada apenas aproveitou ao pessoal maior, que é o que mais extraordinários faz. Esta solução, por consequência, pouco ou nada alterou o aspecto da questão.

O que o pessoal menor não desiste é do aumento dos seus vencimentos, que ficaram em piores circunstâncias do que os da polícia, quando esta, em valor utilitário, está muito distanciada da importância útil dos telégrafos postais. Estes também não tem occultado o seu profundo desgosto com a atitude seguida pela sede da sua Associação, que não tem desenvolvido, nesta questão, aquela actividade que era para desejar.

É natural que a delegacia aqui no Porto vá reunir, não só para apreciar este caso, como para deliberar acerca de uns descontos que vão sofrer no fim do mês, devido às constantes alterações dos coeficientes subvencionais...

A darmos crédito a uns boatos que

# "A Batalha" na provincia e arredores

Faro 23 DE OUTUBRO

## A vida de dia para dia mais cara

Nesta cidade pacifica, onde os operários dormem a bom dormir, os exploradores do povo na ansia de acumular dinheiro, sem se importarem com a miséria daqueles que tudo produzem, vão dia a dia aumentando os géneros de primeira necessidade, duma tal forma que os que trabalham não podem adquirir visto os salários se conservarem na mesma altura. Assim o pão que era a semana que não sobe, subiu mais \$10; o carvão mais \$05; a carne de 2000 passou a custar 3500—isto é a carne de vaca com osso porque a carne limpa passou a custar \$500, etc.

No entanto o povo consente tudo. Não chegará um dia que ele acorde do seu sono, e, junto com os outros exploradores, corra com esta cáfila de gafanços?

## A feira de outubro

Realizou-se a feira anual de outubro, apresentando muitas coisas à venda, menos legumes.

Naturalmente está à espera dos assambradores!...—C.

## Olhão

24 DE OUTUBRO

## Uma conferência importante de militantes operários

A organização operária de Olhão tem-se reorganizado ultimamente da grande e enorme falta de militantes. Os poucos que existem—felizmente possuídos duma vontade férrea—devido aos múltiplos trabalhos de organização, tem sido impotentes para impulsionar e dar maior incremento à mesma.

Assim, foi convocada para domingo último uma conferência de militantes operários desta localidade, a qual se efectuou no sindicato da Construção Civil, pelas 15 horas.

Aberta a sessão, preside Victor Gualter, secretário do António Gonçalves Dias e Manuel Teodor, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

É concedida em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, que agradece as manifestações de solidariedade prestadas pelos presentes a quando da sua recente prisão.

Em nome do sindicato de Estirantes, apresenta a união dos trabalhadores locais, esperando que do esforço de todos os presentes algo se consiga.

António Alegre, sobre o envio de delegados de Olhão a Estirantes, opina que se enviem depois dos respectivos estatutos aprovados.

Manuel Teodor entende que se deve novamente reorganizar a U. S. O. Local e preparar um energico movimento de protesto contra o agravamento do custo da vida, levando assim a organização ao seu natural desenvolvimento.

António Gonçalves Dias julga que esta conferência algo deve resultar de útil. Não vê presentemente viabilidade possível para a reorganização da U. S. O. visto o reduzido numero de organismos que a constituíram.

Diz que após um aturado estudo sobre o melhor método a empregar para o desenvolvimento da propaganda e acção da organização operária local, resultou desse estudo o alvitre da constituição dum conselho de militantes, composto por componentes tanto das indústrias organizadas como não organizadas.

Espira-se em diversas considerações, esclarecendo convenientemente a missão do mesmo conselho de militantes.

Falam ainda M. Teodor, José Baptista, Acácio António, etc., sendo todos os presentes unânimes em elogiar tal útil alvitre.

É seguidamente marcada nova reunião de todos os militantes locais para a constituição definitiva do conselho de militantes, após o que é encerrada a sessão, no meio de grande entusiasmo.

Oxalá que desta vez algo se consiga para o desenvolvimento da organização operária local e implicitamente para a organização em geral...—C.

## Praia da Nazaré

24 DE OUTUBRO

## O pessoal da limpeza camarária lesado nos seus interesses

Uma vez mais vimos, compellidos pelas circunstâncias e com a lealdade que nos orgulhamos de usar em assuntos desta natureza, reportarmos-nos à Câmara Municipal desta vila, ou antes, à attente e flagrantemente inexplicável e revoltante da mesma câmara para com o respectivo pessoal da limpeza.

Possivelmente poderá haver alguém que, em face da insistência e forma mais

# Corticeiros de Belém

Nota do Sindicato

É bastante para lamentar que os corpos directivos deste sindicato tenham quasi constantemente de preoccupar-se de conflitos na casa do Sr. Américo Olin (a Estrê). Até há pouco tempo constata-se que tem sido a única industria de moto-proprio, que, por dá cá aquela palha, levanta um conflito na sua casa; porém, agora observa-se, que quando resolve muito a sua vontade, qualquer caso com o seu pessoal, e tem daí a pouco tempo um encontro com qualquer colega, e que este discorde do resolvido, imediatamente surge o conflito. E assim, na segunda-feira, depois de ter assentado com o seu pessoal, quadradamente, dá a horas avista-se com um tal Rafael Bueno, fabricante espumol do Barreiro, que, tal como lhe meteu na cabeça, que o fez levantar um conflito, que podia ter sérias consequências; facto que despertou entre aqueles operários a ideia de que tal individuo se assemelha a um agente da Patrulha, o que, para a devida cautela, este sindicato chama a attenção do Sindicato do Barreiro e restantes, pois que há informações seguras de que este sr. tentou—a soldo do patronato espanhol—matar o presidente dum sindicato dali, além de varias peripécias praticadas emquanto trabalhou...

Outrosim, este sindicato lamenta que o sr. Américo Olin se tivesse guiado por conselhos de criaturas de lamina crevela moral, aconselhando-o a que procedesse sempre de forma que reine concordância e paz de espirito entre todo o pessoal da casa, deixando-se dessa velha mania de baixar preços enquanto a carestia da vida sobe, exortando ao mesmo tempo o pessoal da casa para que se continue a impôr dentro da lógica e da justiça, porque neste momento é comunicado a nossa Federação no sentido de evitar-se de hoje em diante desmandos, sejam eles de quem forem.

O Sindicato

## AOS MONTADORES

### Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

### Taxas de indústrias eléctricas

Somos informados de que, nos termos do decreto n.º 7322 de 17 de fevereiro de 1921, as taxas das indústrias eléctricas relativas aos anos de 1920 e 1921, devidas pelos consumidores de energia eléctrica nas instalações ligadas à rede das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, serão cobradas pelas mesmas companhias, no próximo mês de novembro, juntamente com as importâncias do consumo de outubro corrente, sendo cobradas pela Administração Geral dos Correios e Telégrafos e pelo processo das execuções fiscais as taxas cujo pagamento, nos termos indicados, for recusado.

### PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal e cerâmicas para isqueiros, de boa qualidade, dadas \$5. Isqueiros, rodas e ócos e maciças, tubos, moles, pillos e tampões. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

### Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria "Renascença"

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais do S. Bento, 17, LISBOA

### Assinem OS MISERÁVEIS

de VICTOR HUGO

A tomos semanais de 50 centavos

### OPERARIOS, ECONOMISAI!!!

Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfornoso, 156.

—E' o que faz preços de camarada—

### O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelha.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

# Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 6,57
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,45
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		
S.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE  
Pratamar às 5,45 e às 18,20  
Baixamar às 0,00 e às 12,15

## CAMBIO

Países	Moedas	As par	Comp.	Venda
Alemanha	Marco	133	100	100
Austria	Schilling	13,76	100	100
Belgica	Francos	136,73	100	100
Espanha	Pesetas	166,64	100	100
E. U. A.	Dollares	20,48	100	100
Francia	Francos	136,73	100	100
Holanda	Florins	10,36	100	100
Inghlaterra	Liras	20,48	100	100
Italia	Liras	20,48	100	100
Suica	Francos	136,73	100	100

## CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo.

S. LUIS. — A's 21. — «Miss Islip».

AVENIDA. — A's 21, 15. — «Cama, mesa e roupão lavados».

POLITEAMA. — A's 21, 15. — «A Dama das Camélias».

EDEN THEATRO. — A's 21. — «O crime de Cochicho».

COLISEU. — A's 21. — Companhia italiana de operetas. «Madame de Thibet, Agua Serena e A PLO» (2.º acto).

APOLLO. — A's 21, 15. — «O cigarro brejeiro», revista.

SALÃO FOZ. — A's 21, 15. — «O José do Egypt».

CIRCO ROYAL. — A's 20, 15 e 22, 30. — Circo e Variedades.

GIL VICENTE. — Domingos, segundas e quintas-feiras. — A Cesta. — Joana.

CHIADO TERRASSE. — A's 2 e 7, 30. — Matins e soirées. — A Sétia Tenebrosa. — 51 partes completas.

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.

BOSSO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.

CHATEAU (Avenida). — Animatógrafo.

IDEAL (Largo). — Animatógrafo.

EXCELSIOR (Theatro dos Amigos). — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

## CONSELHOS, FÓRMULAS, RECEITAS, etc.

### VULGARIZAÇÕES

Novo alimento vegetal. — Há já tempo tem-se estado fazendo experiências para converter as sementes de algodão em alimento semelhante aos cereais. No Texas tem-se consumido farinha de algodão desde 1905, posto que em quantidade muito limitada, feita das sementes descascadas primeiro e pulverizadas depois. Esta farinha, quando está bem feita, é de uma cor de creme brilhante, de gosto adocicado e de cheiro agradável, semelhante ao de nozes.

A farinha de sementes de algodão contém uns 50 por cento de proteína e por conseguinte pode muito bem substituir a carne na alimentação. Isto interessa sobremaneira as pessoas que, por qualquer circunstância, têm de se abster de carne, e que buscam naturalmente algum alimento que contenha boa quantidade de proteína; e também interessa este assunto as pessoas que vivem em lugares onde a carne tem preço proibitivo.

Segundo autorizados higienistas e fisiologistas, o homem que faz um trabalho moderado, tem de consumir 125 gramas de proteína cada dia, mas essa quantidade não passa de 80 gramas, em muitas famílias, e não faltam pessoas trabalhadoras que consomem menos e que, por conseguinte, esgotam as suas forças muito prontamente.

A farinha de semente de algodão conserva-se inculpe por tempo indefinido, contanto que se guarde em lugar seco, sem necessidade de refrigeração.

Todos os países e manjares que se fazem de farinha de trigo, podem ser feitos com farinha de semente de algodão, com a vantagem de que essas pás e manjares terão cinco vezes a proteína e dez vezes a gordura que contém iguais artigos feitos de farinha de trigo. Tais circunstâncias estão propagando a alimentação da semente de algodão, especialmente nos lugares

### Limpeza dos estojos de veludo.

O veludo creme, sobretudo, perde facilmente a primitiva cor e mancha-se também muito. Para o avariar, basta passar por cima de grão de bilhar, ou então, se tiver manchas ou estiver muito amarelado, passar, com uma escova muito macia, a seguinte composição: metade branco de zinco e metade pó de arroz Rafael. Evitar, tanto quanto possível, escovar os estojos de veludo.

### Para cortar um tubo de vidro.

Para cortar um tubo de vidro num sitio qualquer, faz-se a um risco com uma linha ou um diamante, passando sobre ele um cordel, por cujas extremidades se puxa, alternadamente e mais depressa possível; o tubo que brasa-se, devido ao aquecimento produzido pelo atrito do cordel sobre o vidro; para activar a fractura, podem deitar-se algumas gotas de água fria.

### Doiradura à prova de moscas.

Fazem-se ferver três a quatro cebolas em meio litro de água, e espalha-se este preparado com uma escova macia sobre os objectos doirados, o que nada os alterará, tendo-se assim a certeza de que as moscas procurarão afastar-se deles.

### Para desenferrujar as armas.

Misturar, bem intimamente, flor de enxofre e tripoli em partes iguais; molhar a mistura num bom óleo e esfregar a arma com um bocado de madeira macia ou uma pele de camurça, sobre a qual se deita uma pequena porção da mistura indicada. Logo que a arma requerida o brilho primitivo, untá-la com vaselina ou petroleo.

N.º 27 — Folhetim de A BATALHA

26 de Outubro de 1922

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Uma revolta interior agitou Suzana.

Porque não pegava ela no seu filho e não se ia embora? Depois, num esforço visível, acalmou, muito digna, muito grande, guardando a honra do seu nome e da sua casa, na sua abnegação de mulher honesta, nesse silencio de ternura heroica em que tinha resolvido viver, protegida contra a lama que a cercava. E Lucas, que adivinhava tudo, não lhe sentiu mais a tortura senão no tremor da sua pobre mão febril, quando lhe a apertou, a despedir-se.

O senhor Jerónimo observava a scena, com esse olhar de agua de nascente, em que se perguntava com angustia se ainda havia um pensamento, uma intelligencia que comprehendesse e, que usasse. Depois, assistiu à partida de todos os convivas, como a um desfilar e todas as potências humanas, de todas as autoridades sociais, os senhores de o povo tinha em exemplo.

Châtelard, de caleche, partiu com Gourier e Leonor, a qual offerceu um lugar ao padre Marle, de sorte que ela e o padre se sentaram lado a lado na banqueta de diante, ao passo que o sub-prefeito e o *maire*, amigavelmente, ficaram de frente. O capitão Jollivet, que em pessoa guiava um tilbury de aluguer, conduziu o juiz Gama e Lucila, a sua noiva, de quem o pai inquieto, vigiava as graças de rola desmaiada. Enfim os Mazelle, que tinham vindo num imenso landau, subiram para ele, assim como um leitão fido, onde meio deitados, acabariam de embalar a sua digestão.

E o senhor Jerónimo, que todos se limitaram a saudar, segundo a regra da casa, seguiu-os com o olhar como uma criança segue as sombras que passam, sem que um sentimento qual apparecesse no seu frio semblante.

Só restavam os Delaveau, e o director do Abismo qui absolutamente levar Lucas consigo, na evitória de Bois-

gelin, para lhe evitar o regresso a pé. Nada seria mais simples que deixá-lo a sua porta, visto passar pela Crêcherie. Como não havia senão um assento, Fernanda levava Nise sobre os joelhos, e a criada iria ao lado do cocheiro. E Delaveau insistia, muito obsequioso.

—Vá, senhor Froment, dar-me-há um verdadeiro prazer.

Lucas teve de aceitar. Boisgelin, destrastado, tornou a falar na caçada a cavallo, mostrou-se inquieto por saber se o mancoço estaria ainda em Beaulclair, para também assistir. Lucas respondeu que não sabia, mas que o melhor era não contar com ele. Suzana escutava-o sorrindo. Depois, com os olhos humidos da sua fraternal sympathia, apertou-lhe de novo a mão.

—Até a vista, meu amigo.

E, quando a «vitória» finalmente partiu, Lucas encontrou uma última vez os olhos do senhor Jerónimo, que lhe pareciam ir de Fernanda para Suzana, numa lenta observação da destruição suprema de que a sua raça estava ameaçada. Seria uma illusão? não teria havido simplesmente no fundo dos olhos do paralytico a única emoção que às vezes ali luzia num vago sorriso, quando contemplava a sua querida netta, a única pessoa que amava e que quizesse ver se reconhecia?

Na «vitória», durante o trajeto para Beaulclair, Lucas não tardou a perceber a razão por que Delaveau tanto deixara trazel-o consigo. Este ultimo poz-se a interrogar-o sobre o que ele tinha vindo fazer, sobre a direcção nova que Jordan ia dar ao alto forno,

agora que Laroche, o antigo engenheiro, tinha morrido. Um dos projectos de Delaveau tinha sido sempre comprar o alto forno, mais o vasto terreno que o separava da fábrica, de maneira a duplicar o valor do Abismo, englobando nele a Crêcherie. Mas era fátua muita grossa, não esperava a principio senão uma ampliação lenta e progressiva, não contando por muito tempo ter o dinheiro necessário. Contudo a morte súbita de Laroche acabava de inflamar o seu desejo, pensava que podia talvez interter-se com Jordan, que sabia mergulhado nos seus estudos e desajustado de se desembaraçar duma gestão que o mortificava. E eis porque a vinda repentina de Lucas, chamado por Jordan, o tinha tam vivamente abalado, no receio de que o mancoço se lhe oppuzesse ao projecto, sobre o qual de resto não se tinha ainda aberto senão com prudência. Logo as primeiras perguntas, feitas com um ar de bonhomia, Lucas desconfiou, sem comprehender tudo; e respondeu d'uma forma evasiva:

—Não sei de nada, há mais de seis meses que não vi Jordan... O alto forno? mas vai simplesmente, penso eu, confiar a direcção a algum bom engenheiro de mérito.

Enquanto falava, notou que Fernanda não tirava d'ele os olhos. Nise tinha-lhe adormecido nos joelhos, e ela não dizia nada, muito interessada, como se tivesse adivinhado que a sua fortuna se decidia ali, de olhos fitos no mancoço, em quem tinha fajeado um inimigo. Não havia ele tomado parti-

do por Suzana, não os tinha ela visto d'accordo, as mãos unidas fraternalmente? E agora, sentia a guerra declarada, toda a sua beleza se avivava em um fino e cruel sorriso, na vontade de vencer.

—Oh! se digo isto, tornou Delaveau batendo em retirada, é porque me contaram que Jordan pensava em entregar-se a todos as suas descobertas... Tem nas admiráveis.

—Se tem repetiu Lucas com uma convicção entusiasta.

A carmagem parou diante da Crêcherie, e ele apoupe-se, agradeceu, achou-se só. Estava fremente, como que agitado por um grande tremor que vinha dos dois dias que o destino bemfazejo lhe tinha feito viver, depois da sua chegada a Beaulclair. Tinha visto as duas faces d'esse excrever mundo, cujo arcaibio caía de pódré: a miséria infantil d'uns, a riqueza pegonhenta dos outros. O trabalho mal pago, desprezado, distribuido injustamente, não era mais que uma tortura e uma vergonha, quando devia ser a nobreza, a saúde, a felicidade mesma do homem. Cabia-lhe o coração, abria-se-lhe o cerebro, a ideia por nascer, de que ele se sentia possuído, havia mes-

—E um grito de justiça saía de todo o seu ser; não tinha ali outra missão senão a de ir em socorro dos miseráveis e restabelecer um pouco de justiça sobre a terra.

—Era no dia seguinte, segunda feira,

que os Jordan deviam de regressar a Beaulclair, num comboio da noite. E Lucas levou toda a manhã a passear no parque da Crêcherie, um parque de um hectare quando muito, mas de que a situação excepcional, as aguas murmurosas e a verdura admirável faziam um capto de paraizo, célebre em toda a região.

A casa d'habitação, uma edificação de tijolo bastante aconchada, sem estilo, que o avô de Jordan tinha construido na época de Luis XVIII, no local do antigo castello, incendiado durante a Revolução, achava-se encostada à rampa dos Montes Bleus, uma muralha escarpada e gigantesca, que formava promontorio, na desembocadura da garganta de Brias sobre a imensa planície da Roumagne. E o parque, abrigado assim dos ventos do norte, completamente exposto ao meio-dia, parecia uma estufa natural, onde reinava uma eterna primavera. Uma vegetação vigorosa cobria esta muralha de rochedos, graças às regueiras que de toda a parte se despenhavam em cascatas cristalinhas; enquanto que subiam caminhos de cabra, escadarias talhadas na rocha, entre plantas trepadeiras e arbustos sempre verdes. Depois as aguas das regueiras relinham-se, banhavam com um ribeiro manso todo o parque, vastos taboleiros de relva, maciços de grandes arvôres, as mais bellas e as mais fortes. De resto, Jordan, que queria abandonar a si mesma esta fechada natureza, não tinha senão um jardineiro e dois ajudantes, unicamente encarregados das limpezas, afor-

a horta e alguns canteiros de flores cultivados diante do terraço da casa. O avô, Aureliano Jordan de Beauvillage, nascera em 1790, nas vésperas do Terror. Os Beauvillage, uma das mais antigas e mais illustres famílias do país, decalados já, não possuíam das suas imensas terras de outrora, mais que duas herdades reunidas hoje ao territorio das Combettes, sem contar perto de mil hectares de rochas escavadas, de charnecas esteréis, toda uma larga faixa do planalto dos Montes Bleus. Aureliano não tinha ainda três anos quando os pais se viram obrigados a emigrar, abandonando, por uma terrível noite de inverno, o seu castello em chamas. E, até 1816, residiu na Austria, onde, um atroz do outo, sua mãe e seu pai tinham morrido, deixando-o numa extrema e horrorosa pobreza, educado rudemente na escola do trabalho manual, não comendo o seu pão senão quando o havia ganhado, como operário mecânico, agregado a uma mina de ferro.

Acabava portanto de fazer vinte e seis annos, quando, no reinado de Luis XVIII, voltando a Beaulclair, achou o dominio ancestral de novo muito diminuido, tendo perdido as duas herdades, reduzido simplesmente ao pequeno parque actual, agora os mil hectares de calhaus que ninguém queria vender.

—Continua.



## Serviço de livraria

DE

## A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não enviamos livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser entregues ao Serviço de livraria de «A BATALHA».

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.<sup>o</sup>  
Lisboa-Portugal

## Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

## SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO  
urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00

## VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUCOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor  
Rua de S. Bento, 199-199, A  
LISBOA

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe leandras e limpa a caspa. Preço 2\$50

## DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas  
Preço \$65, contra reembolso 2\$70

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

## MOSA &amp; ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

## Tabacaria A NACIONAL

DE

## MARQUES &amp; MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

## LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos  
38, Rua da Mouraria, 38-A  
LISBOA

Francês sem mestre  
em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.  
Pronúncia figurada em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração  
de A BATALHA

## Aos camaradas

da província

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registro.

## LEIAM

## PROCRIAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

## USEM

## OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia... 2\$00

Pelo correio... 2\$15

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

## GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.<sup>o</sup>

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.<sup>o</sup> Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.<sup>o</sup> Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.<sup>o</sup> Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. : : Casacos para senhora já confeccionados : :  
..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
R. dos Fanqueiros, 255

## Livraria Renascença

J. CARDOSO, L.<sup>da</sup> — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas. Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Victor Hugo Os Miseráveis.

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnífica obra de Kropotkin O Auxílio Mútuo trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com A Pecadora da Galileia, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recuando concorrência.

A nossa divisa será Honestidade e audácia para vencer, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

## CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose ropegreiros.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feição custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de cal de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol

Vendem todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.<sup>o</sup>

## AS Hóstias Peruvianas

São de grande utilidade na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tónicas e anti-febriífugas por excelência

Depósito geral  
FARMACIA CASTRO,  
SUCESSOR  
199, Rua de S. Bento, 199-A  
LISBOA

## Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao  
33 de S.<sup>o</sup> André  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)  
OFICINA DE RELOJEIRO  
E OURIRES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L.<sup>da</sup>

## "REUMATINA"

CURA O

## REUMATISMO

SIFILITICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRAGICO E MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc., \$800

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se aos melhores preços, para esta praça e provincia

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

## Cura das doenças pelas plantas

Ávenda na administração de «A Batalha» — Preço \$100

## Camalhas

Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62 1.<sup>o</sup>, pois é um antigo operário que não vos engana.

Vão vê! Vão vê!

## Calçado barato

só vende

## O CANDEIAS

(INTENDENTE de frente do chafariz)

Sapatos em cal preto para senhora 14\$50

" " preto de 1.<sup>o</sup> 26\$00

" " vitela, salto raso 23\$00

" " verniz, salto sola 30\$00

Botas em vitela preta para senhora 28\$00

Botas em vitela nacional para homem 29\$00

Botas em cal preto, 2 solas, 1.<sup>o</sup> 35\$00

Botas «double» gáspia, para homem 38\$00

Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00

Visitaí as nossas novas secções de fanfanoiro, retrozeiro, modas, camisaria e roupa, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

Ao Candeias! Ao Candeias!

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, alhoas a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.<sup>o</sup> Desinfete profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais poderoso dos inaladores;

2.<sup>o</sup> E' usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a contagem de contágios perigosos;

3.<sup>o</sup> São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes reparações seguras;

4.<sup>o</sup> Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.<sup>o</sup> Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.<sup>o</sup> Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.<sup>o</sup> Usadas pelos que viajam ou frequentam casas doentes, porque fumando a Belsaúde e introduzindo-a em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.<sup>o</sup> 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.<sup>o</sup> 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.<sup>a</sup> Suc.<sup>a</sup>

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.<sup>o</sup> D.

## A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

1.<sup>a</sup> SÉRIE

N.<sup>o</sup> 1 — Expição — por Manuel Ribeiro.

N.<sup>o</sup> 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.<sup>o</sup> 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.<sup>o</sup> 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.<sup>o</sup> 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.<sup>o</sup> 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.<sup>o</sup> 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.<sup>o</sup> 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.

N.<sup>o</sup> 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

N.<sup>o</sup> 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

2.<sup>a</sup> SÉRIE

N.<sup>o</sup> 1 — Poder redentor — por Manuel Ribeiro.

N.<sup>o</sup> 2 — Não diz a lei — por Nogueira de Brito.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades, nos agentes.

Lisboa, 21 de Outubro de 1922.  
O Eng.<sup>o</sup> Sub-Director da Companhia (a) Santos Viegas

Divisão do Material e Traction

Armazens

Fornecimento de 200 toneladas de óleo mineral escuro

No dia 6 de Novembro pelas 16 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 20 toneladas de óleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material Traction (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

O depósito para ser admitido a licitação deve ser feito até às 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Rossio.

Lisboa, 21 de Outubro de 1922.  
O Eng.<sup>o</sup> Sub-Director da Companhia (a) Santos Viegas

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra ..... 4.80 Geometria ..... 4.20

Aritmética ..... 4.80 Curso Portug. 3.00

Desenho leniar 3.00 Mecânica ..... 3.00

Física ..... 3.00 Química ..... 4.20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar ..... 6.60

Aritmética prática ..... 6.60

Desenho leniar geométrico ..... 4.80

Elementos de física ..... 4.80

" " mecânica ..... 4.80

" " modelação ornato e figura ..... 4.80

" " projecções ..... 7.20

" " química ..... 6.00

Geometria plana e no espaço ..... 4.80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial 4.80

Escrituração e contabilidade comercial ..... 9.00

Escrituração associativa ..... 4.00

Manual prático de correspondência comercial ..... 7.20